

**Perfil dos consumidores de caranguejo-uçá do Município de Capanema, nordeste  
paraense**

**Profile of consumers of caranguejo-uçá" of the Municipality of Capanema in  
northeastern Pará**

**Perfil de los consumidores de caranguejo-uçá" del Municipio de Capanema en el  
nordeste de Pará**

Recebido: 07/06/2020 | Revisado: 16/06/2020 | Aceito: 25/06/2020 | Publicado: 08/07/2020

**Mateus Higo Daves Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9369-1338>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: [mateushigo.alves@gmail.com](mailto:mateushigo.alves@gmail.com)

**Ruy Geovane Monteiro de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0120-2010>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: [geovane.loudgl@gmail.com](mailto:geovane.loudgl@gmail.com)

**Markus Wybero Nunes Brito**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5671-1464>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: [markus.wybero22@gmail.com](mailto:markus.wybero22@gmail.com)

**Matheus Henrique Resueno dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0250-3993>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: [matheusdois@gmail.com](mailto:matheusdois@gmail.com)

**Hellem Dayane dos Santos Pinheiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0576-706X>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: [hellemagro@gmail.com](mailto:hellemagro@gmail.com)

**Matheus Almeida Macêdo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9679-5885>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: [matheusamacedos@gmail.com](mailto:matheusamacedos@gmail.com)

**Ana Karlla Magalhães Nogueira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5851-1327>

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

E-mail: [karlla\\_ufra@hotmail.com](mailto:karlla_ufra@hotmail.com)

## **Resumo**

Este estudo objetivou analisar o perfil dos consumidores de caranguejo-uçá, no município de Capanema, nordeste paraense. O trabalho foi elaborado utilizando-se de questionários com perguntas objetivas, aplicados no período de janeiro a fevereiro de 2019. O montante de pessoas que responderam o questionário somou 141. Os fatores que mais influenciaram o processo de tomada de decisão do consumidor no mercado de caranguejo no município de Capanema, foram o preço e higiene do produto. Identificou-se, ainda, que o principal problema enfrentado pelos consumidores quando se trata do consumo de caranguejo é a higiene, visto que a estrutura onde o produto é exposto é precária, necessitando de quesitos mínimos como água, local de armazenagem adequado e onde se fazer descarte dos caranguejos mortos. Quanto ao preço praticado na venda do caranguejo é acima do esperado para se demandar, e os consumidores tendem a substituí-lo pelo peixe.

**Palavras-chave:** Feira livre; Mercado consumidor; Produto complementar e substituto.

## **Abstract**

This study aimed to analyze the profile of consumers of caranguejo-uça", in the village of Belton, northeastern Pará. The study was developed using questionnaires with objective questions, applied in the period from January to February 2019. The amount of people who answered the questionnaire amounted to 141. The consumer market of crab in the municipality of Capanema, had as its main requirement at the time of purchase, the price factors and hygiene of the product. As a conclusion to this research brought to light the main problems faced by consumers when it comes to hygiene issue, given that the structure where the product is exposed is precarious, requiring minimum metrics such as water, proper storage location and where to dispose of the crabs dead. When the price on sale of crab is above the expected to demand, consumers tend to replace by fish.

**Keywords:** Free fair; Consumer Market; Complementary product and substitute.

## **Resumen**

El objetivo de este estudio fue analizar el perfil de los consumidores de caranguejo-uça", en el municipio de Belton, nordeste de Pará. El estudio se desarrolló utilizando cuestionarios con preguntas objetivas, aplicado en el período de enero a febrero de 2019. La cantidad de personas que contestaron

el cuestionario ascendieron a 141. El mercado consumidor de cangrejo en el municipio de Capanema, tuvo como principal requisito a la hora de comprar, los precios y la higiene del producto. Como conclusión de esta investigación sacó a la luz los principales problemas a los que se enfrentan los consumidores cuando se trata de la cuestión de la higiene, habida cuenta de que la estructura en donde el producto se expone es precaria y requiere mínimo m tricás, tales como el agua, la ubicación de almacenamiento apropiada y dónde puede deshacerse de los cangrejos muertos. Cuando el precio de venta de cangrejo está por encima de la esperada para la demanda, los consumidores tienden a sustituir a los peces.

**Palabras clave:** Feria libre; Mercado consumidor; Producto complementario y sustituto.

## 1. Introdução

O caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*), além de ser considerado uma peça que caracteriza o ecossistema de manguezal no Brasil, também assume um papel de extrema importância socioeconômica, principalmente na região norte do Brasil. Por ser uma espécie de grande abundância e que tem uma grande aceitação comercial, o mesmo contribui de forma significativa para geração de renda, emprego e subsistência, principalmente, de pequenas comunidades onde os meios de obtenção de renda são largamente limitados (Schmidt, Bemvenuti & Diele, 2013).

De acordo com Ivo e Vasconcelos (2000), o caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) é um dos recursos pesqueiros mais importantes em toda a sua área de ocorrência nas zonas de mangue do Brasil, entre os estados do Amapá e de Santa Catarina. Assim como nos estados do Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Bahia, apresentando também estados com baixa extração como Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina (Cordovil, Borcem & Furtado Junior, 2015).

Farias (2012), relata a importância que esta espécie exerce no contexto ecológico do ecossistema o qual se encontra inserido, como ciclos biogeoquímicos do meio. Deste modo ele é de suma importância dentre os recursos pesqueiros das regiões litorâneas do Brasil onde ocorre a sua exploração, em alguns casos de forma desordenada (Paiva, 1997). No Brasil, a captura do caranguejo é uma das atividades extrativistas mais antigas em áreas de manguezais (Pinheiro & Fiscarelli, 2001).

O caranguejo-uçá é um dos bioindicadores de manguezais em relação as mudanças climáticas, pois no seu habitat exerce funções importantes dos processos ecológicos do meio, além disso as mudanças no nível do mar e dos mares influencia diretamente a sua distribuição

espacial (Schaeffer-Novellietal et al., 2016). Além disto, o mesmo tem importância na alimentação humana devido ser considerado excelente fonte proteica (72%), com reduzido teor de gordura (1,8%), na sua maioria é apreciado como iguaria e vendido pelos seus catadores, portanto, fonte de renda para os que comercializam (Pinheiro, Souza, & Borba, 2015).

No estado do Pará o caranguejo-uçá se faz presente nas mesas das mais diversas famílias, a sua extração é responsável por uma atividade bastante explorada em vários municípios do estado do Pará, onde representa a garantia de renda de muitas comunidades. No estado já se aproxima de 4.500 km<sup>2</sup> de área de mangue, habitat do caranguejo, equivalente a boa parte do território. Dado isso, constata-se um importante uso social do caranguejo, a partir do seu extrativismo para consumo e obtenção de renda para subsistência das famílias desses pescadores (Oliveira & Maneschy, 2014).

Em relação ao caranguejo, é caracterizado como um produto de concorrência pura por apresentar as razões citadas por Varian (2015), onde se tem muitos consumidores e muitos extratores e/ou vendedores, porém são apenas agentes tomadores de preço, por ser um produto homogêneo no mercado, não tem impedimento para entrada e saída de novos extratores e/ou vendedor, assim como o conhecimento sobre preço e quantidade transacionada é de conhecimento dos agentes de mercado (consumidores e vendedores).

O manejo dessa espécie é indispensável, no entanto essa prática deve ocorrer em conjunto com todos os envolvidos na prática de coleta até o consumo, o qual não deveria ser demandado no período do “defeso”, assim como foi realizado na região Sul-Sudeste o qual contou com o subsídio de políticas públicas que normatizou a extração (Rodrigues et al., 2000).

Figueiredo et al. (2014) relata em seu estudo que a renda média obtida através do caranguejo é de R\$ 660,00 por mês, e 82% dos entrevistados disseram que a extração é a sua principal fonte de renda na reserva extrativista marinha no município de Maracanã, mostrando assim a sua importância para um dos municípios da região nordeste paraense.

O início da regulamentação do caranguejo-uçá foi no ano de 1971, no estado do Ceará onde a antiga Superintendência do Desenvolvimento da Pesca - SUDEPE, impediu a captura de *U. cordatus* no Estado durante os meses de dezembro a março (Brasil, 1977). Já em 1993 foi designado norma para a exploração e dando ao IBAMA a fiscalização do uso do caranguejo no território brasileiro, em relação a captura de fêmeas em período reprodutivo e o tamanho mínimo da carapaça de 60 mm e a utilização de armadilhas e químicos na extração do recurso (IBAMA, 2003).

Em 2004, *Ucides cordatus* foi incluído na lista brasileira de espécies sobre exploradas ou ameaçadas de sobre-exploração (MMA, 2004) e, por este motivo, figurando da proposição de um Plano Nacional de Gestão para o Uso Sustentável do Caranguejo-Uçá (Dias-Neto, 2011), no qual sugerem-se a implantação de Áreas Extrativas (AEs) e de Exclusão de Pesca (AEPs) para este recurso, por meio de técnicas de geoprocessamento, para melhor adequação de seu manejo.

Por ocasião da avaliação do status de conservação desta espécie, que consta da Lista de Espécies Brasileiras Ameaçadas de Extinção (MMA, 2014), a espécie *U. cordatus* foi categorizada como "quase ameaçada (NT)" (Pinheiro, Souza, & Borba., 2015).

No ano de 1993, o IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, é órgão público responsável pelo controle das formas do uso do recurso caranguejo-uçá onde o mesmo estabelece normas para regularização do caranguejo-uça em todo o Brasil através da portaria 34, de 24 de junho de 2003 que proibi anualmente, no período de 1º de dezembro a 31 de maio, a captura, a manutenção em cativeiro, o transporte, o beneficiamento, a industrialização e a comercialização de fêmeas da espécie *Ucides cordatus*, conhecido popularmente por caranguejo, caranguejo-uça (IBAMA, 2003).

As devidas penalidades para a captura no período inadequado estão na lei dos crimes ambientais 9.605 de 12 de fevereiro de 1.998 e pelo decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008, que dispõe sobre as infrações e sanções administrativas ao meio ambiente, estabelece o processo administrativo federal para apuração destas infrações, e dá outras providências.

Segundo dados do último Censo demográfico, o município de Capanema conta, atualmente, com uma população estimada de 64 mil habitantes e uma extensão territorial de 614,693 m<sup>2</sup> (IBGE, 2010) e boa parte dessa população tem uma grande apreciação pelo caranguejo, vendo isto então foi-se instigado a realização deste levantamento. Com isso, o presente trabalho vislumbra estudar o perfil dos consumidores de caranguejo-uçá no município de Capanema situado no nordeste paraense, buscando através da interpretação dos dados obtidos, se conhecer os principais fatores que influenciam no momento de demandar o produto em estudo.

## **2. Metodologia**

O trabalho foi realizado no período de janeiro a fevereiro do ano de 2019, efetivou-se uma pesquisa descritiva, onde os instrumentos de coleta de dados utilizados foram questionários semiestruturados com perguntas de caráter qualitativo e quantitativo, de

múltipla escolha, abrangendo alguns aspectos relacionados ao comportamento da compra do caranguejo.

Tendo em vista obter-se uma maior precisão nos dados coletados, como já é de praxe em outras pesquisas, leva-se em consideração se o universo é finito ou infinito, foi adotado um índice de confiabilidade de 95%, tomando assim como margem de erro permitido de 5%.

A fórmula utilizada para calcular o tamanho da amostra ao ponto de ser considerada confiável, baseada na fórmula geral proposta por Cochran (2007) dada por:

$$n=(N.P.Q.Z^2)/[(N-1)e^2+P.Q.Z^2]$$

Onde:

n= é o tamanho da amostra;

N= é o tamanho da população;

P= é a porcentagem com que o fenômeno ocorre, considerando, de modo geral, igual a 0,5, quando a proporção não é conhecida;

Q= é a porcentagem complementar, ou seja,  $Q=1-P$ , igual a 0,5;

Z= nível de confiança, que para a pesquisa será adotada 95%.

e= é o erro aceitável máximo, no caso 5%.

No total, foram aplicados 141 questionários aos consumidores do caranguejo, onde os mesmos foram abordados nos locais de venda, mercado e feira livre. As aplicações dos questionários foram realizadas no período matutino, vendo que este é o período com maior fluxo de possíveis consumidores de caranguejo. Os consumidores eram entrevistados individual e aleatoriamente, e de forma não tendenciosa.

Os dados obtidos foram tabulados em planilha eletrônica (Microsoft Office Excel 2016®) e em seguida foram construídos os gráficos para análise lançando-se mão, em certos casos, de estatística descritiva dos fatores que influenciam o consumo de caranguejo-uçá no município de Capanema.

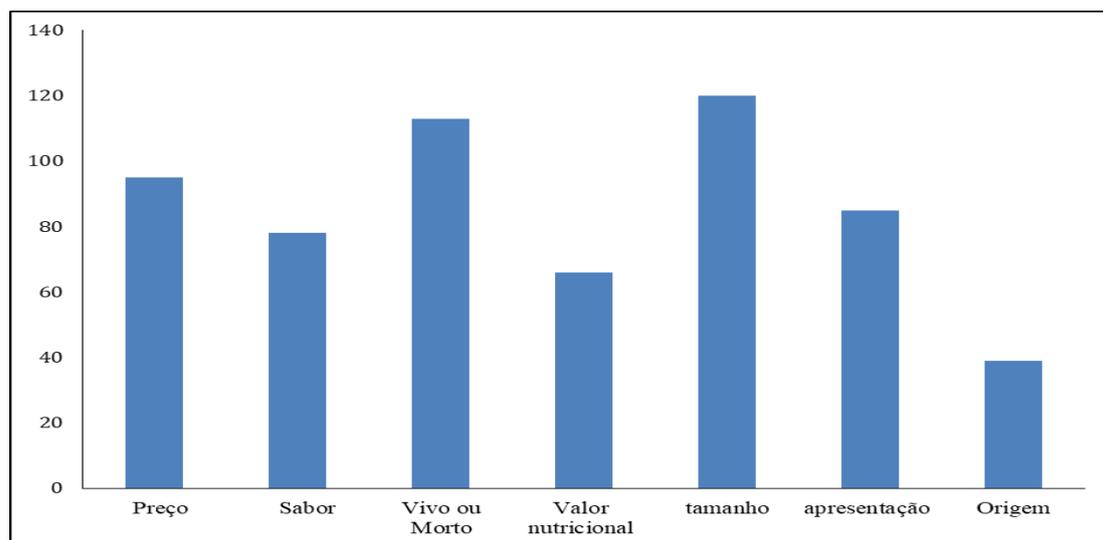
### **3. Resultados e Discussão**

De acordo com os resultados obtidos, foi identificado que os consumidores de caranguejo apresentam faixa etária de 21 a 45 anos. Referente a origem do hábito de consumo, os mesmos relataram que o consumo vem do convívio familiar (92%), ressaltando a

importância da questão cultural do alimento. Em relação ao nível de escolaridade, constatou-se que 38% dos entrevistados possuem o ensino fundamental completo, 27% o nível superior e 6% a pós-graduação. Essas informações são responsáveis pelas opções que mais atraem os mesmos na compra do caranguejo. Foi verificado também que 27% possuíam ensino médio completo e 2% eram analfabetos.

Em relação às características que atraem os consumidores a compra do caranguejo (Figura 1) os mesmos responderam na sua maioria que o que leva os mesmos a efetuar a compra é o tamanho do caranguejo, se o mesmo se encontra vivo ou morto e o preço, podendo se destacar, o que menos influenciou foi a origem, sendo esse fator de suma importância onde os consumidores deveriam estar mais atentos.

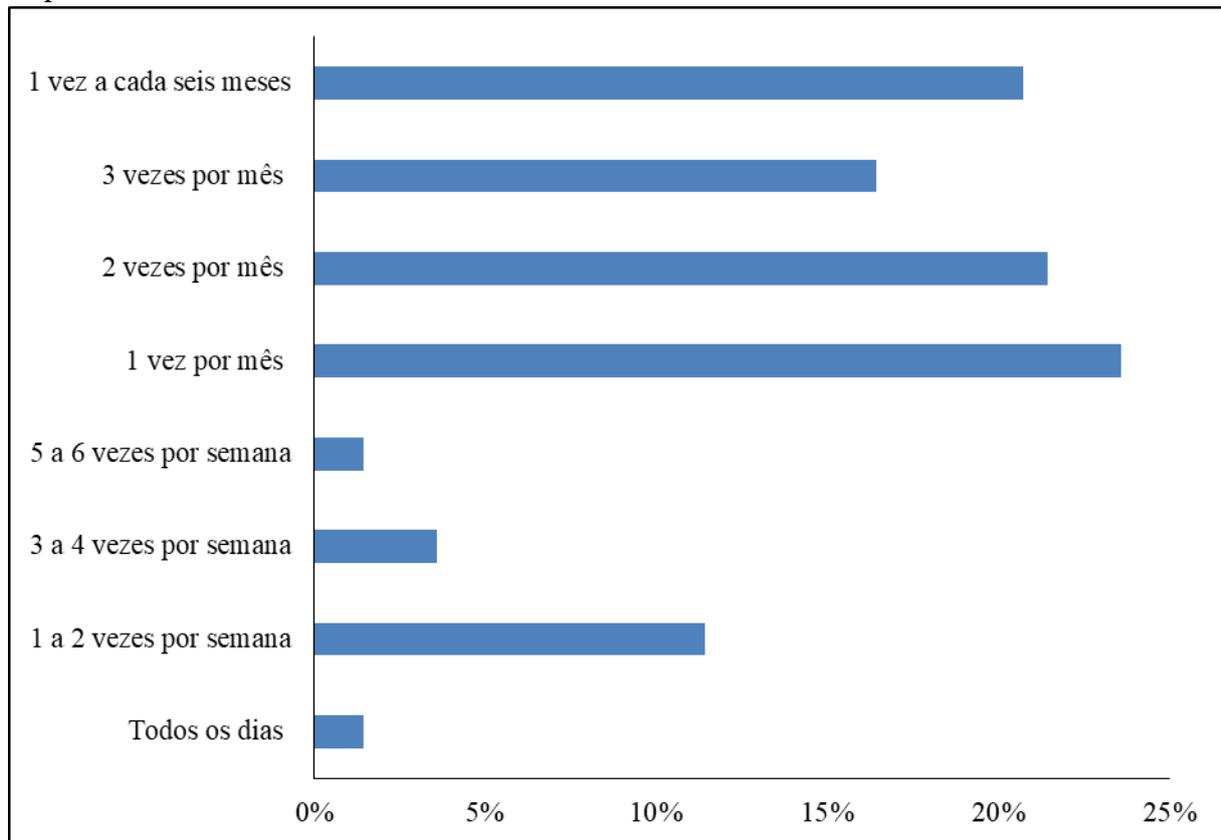
**Figura 1:** Características que atraem os consumidores de caranguejo a compra no Município de Capanema, Pará.



Fonte: Própria (2019).

Foi observado na pesquisa a frequência do consumo do produto (Figura 2), 24% dos entrevistados afirmam consumir com maior frequência mensalmente o caranguejo, entorno de uma vez por mês, em seguida o consumo semanalmente, o menor índice foi durante todos os dias e cinco a seis vezes por semana, mostrando que o capanemense não tem a cultura do consumo diário do caranguejo, porém mensalmente está presente em sua mesa. Constatou-se que o maior consumo de caranguejo está entre cinco a dez unidades mensalmente (89%), podendo comparar com o baixo consumo já relatado anteriormente.

**Figura 2:** Frequência de consumo do caranguejo no mês e na semana no Município de Capanema, Pará.

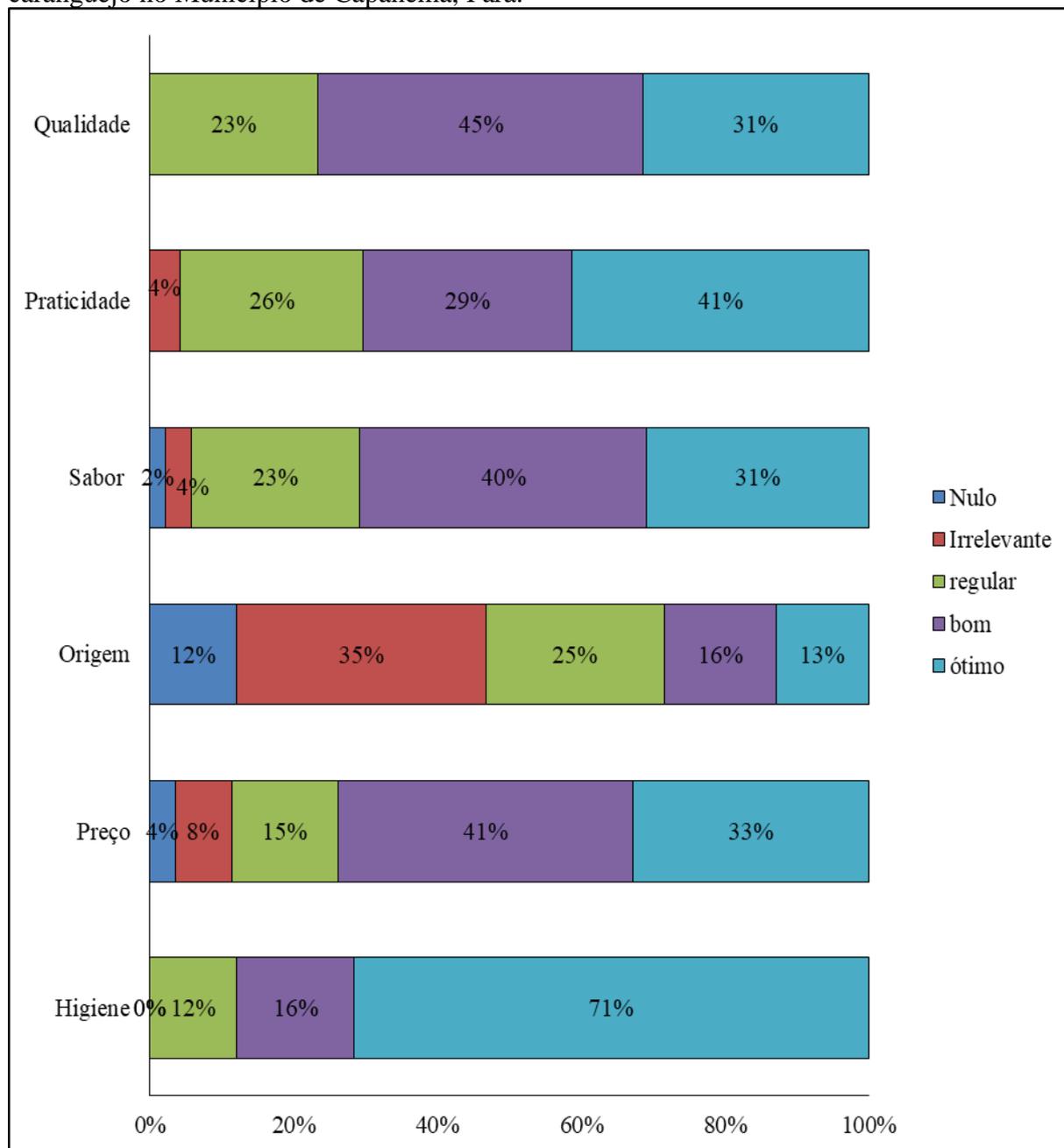


Fonte: Própria (2019).

Na Figura 3, se tem o percentual de importância dada a alguns aspectos na compra do caranguejo, sendo esses aspectos caracterizado como: nulo, irrelevante, regular, bom, ótimo. Pode-se notar que dentre os aspectos a qualidade do caranguejo é caracterizada por 45% por entrevistado como “bom”, o sabor que teve o maior percentual com 40% no item “bom”, e nenhum dos entrevistados relatou que acha irrelevante a qualidade do caranguejo e apenas um relatou o item irrelevante para o sabor.

Quanto a praticidade, 41% categorizou esse aspecto como “ótimo” aferindo que esse aspecto assim como o anterior é de suma importância para o consumidor capanemense. Com relação a origem o maior percentual foi no item “irrelevante” (35%), mostrando que o consumidor capanemense não apresenta preocupação quanto a origem. Acerca do preço e da higiene, o item ótimo teve maior índice quanto a higiene (71%), mostrando o quanto o consumidor está preocupado com esse aspecto na hora da compra, assim como o preço, pois o item “bom” e “ótimo” se destacaram (bom= 41%; ótimo= 33%), caracterizando que o preço e a higiene são os principais fatores que influenciam.

**Figura 3:** Percentual da importância dada pelos clientes para alguns aspectos na compra do caranguejo no Município de Capanema, Pará.



Fonte: Própria (2019.)

A respeito aos alimentos que acompanham o consumo do caranguejo, os que mais se destacaram foram a farinha de mandioca juntamente com o arroz e o feijão, sendo esses alimentos os principais que compõem a mesa do paraense por conta da farinha (Tabela 1). Quanto aos produtos substitutos o peixe como destaque. Esse fato esse se deve a procura pelo caranguejo ser um alimento diferenciado na mesa do consumidor, levando em consideração

que os principais alimentos são a carne bovina e de frango, o consumidor acaba por optar pelo peixe.

**Tabela 1:** Relação dos alimentos complementares e substitutos do caranguejo no Município de Capanema, Pará.

Complementares			Substitutos		
Produto	Quantidade	Percentual	Produto	Quantidade	Percentual
Feijão	47	24%	Peixe	48	28%
Farinha	56	28%	Carne suína	26	15%
Arroz	42	21%	Carne de frango	38	22%
Macarrão	33	17%	Carne bovina	30	18%
Açaí	21	11%	Camarão	27	16%
Total	199	100%	Total	169	100%

Fonte: Própria (2019).

A respeito do trabalho infantil, todos os entrevistados afirmaram que não comprariam caranguejo oriundo dessa prática, assim como 79% dos entrevistados relataram que não fariam o consumo do produto na época de defeso, período no qual é proibida a extração do caranguejo em respeito à reprodução do mesmo.

No entanto, a extração na sua maioria não acata os aspectos legais, que vem reduzindo a taxa de crescimento pois ocorre a captura durante o “defeso”, época que ocorre a reprodução e deveria ser respeitada para que se tenha o aparecimento de novos indivíduos, dessa forma a exploração desordenada poderá resultar em esgotamento desse recurso pesqueiro (Jankowski, & Nordi, 2006).

#### 4. Considerações Finais

O estudo trouxe vários esclarecimentos a respeito do consumo de caranguejo no município de Capanema/PA, possibilitando a identificação dos principais fatores que influenciam o processo de tomada de decisão dos consumidores de caranguejo-uçá, levando

em consideração principalmente a qualidade e questões culturais familiares, onde se obteve um percentual de 92% que afirmam ter adquirido o hábito de comer caranguejo no convívio familiar.

## Referências

BRASIL (1977). SUDEPE - Superintendência do Desenvolvimento da Pesca, *Portaria N°250*, de 7 de maio de 1971.

Cordovil, A. R., Borcem, E. R., & Furtado Junior, I. (2015). Aspectos socioeconômicos da pesca do Caranguejo-uçá *Ucides cordatus* em São João de Pirabas-Pará. *Boletim Técnico Científico do CEPNOR*, 14(1), 47-53.

Cochran, W. G. (2007). *Sampling techniques*. John Wiley & Sons.

Dias-Neto, J. (2011). Proposta de Plano Nacional de Gestão para o uso sustentável do Caranguejo-Uçá do Guaíamum e do Siri-Azul. *Brasília: Ibama*.

Farias, S. (2012). A captura eo transporte do caranguejo-uçá no delta do Parnaíba no Piauí. *GEOPLAN Grupo de Pesquisa em Geoecologia e Planejamento Territorial: Universidade Federal de Sergipe*.

Figueiredo, J., Ribeiro, S., Pontes, A., & Silva, L. (2014). Desafios dos catadores de caranguejos na reserva extrativista marinha Maracanã, Pará, Brasil. *Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer*, 10(18), 2013-2254.

IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis). (2003). Portaria n° 52, de 30 de setembro de 2003. Defeso pesqueiro do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) nas regiões sudeste e sul do Brasil. *Diário Oficial da União*, 1, 191.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Lei da vida: Lei dos crimes ambientais: Lei n° 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e Decreto n° 6.514, de 22 de julho de 2008. 2° ed., revista e atualizada. *CNIA. – Brasília, IBAMA*, 64p. 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=1>>. Acesso em: 09 fev. 2019.

Ivo, C. T. C., & Vasconcelos, E. M. S. (2000). Potencial reprodutivo do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) capturado na região estuarina do Rio Curimatau (Canguaretama, Rio Grande do Norte, Brasil). *Boletim Técnico Científico do CEPENE*, 8(1), 45-53.

MMA-Ministério do Meio Ambiente. (2004). Lista Nacional das Espécies de Invertebrados Aquáticos e Peixes Ameaçados de Extinção. Instrução Normativa nº 5, 21 de Maio de 2004. *Diário Oficial da União, seção 1, nº 102, sexta-feira, 28 de maio de 2004*.

Oliveira, M. D. V., & Maneschy, M. (2014). Territórios e territorialidades no extrativismo de caranguejos em Pontinha de Bacuriteua, Bragança, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 9(1), 129-143.

Paiva, M. P. (1997). Recursos pesqueiros estuarinos e marinhos do Brasil. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará Editora

Pinheiro, M. A. A., & Fiscarelli, A. G. (2001). *Manual de apoio à fiscalização do caranguejo-uçá Ucides cordatus*. Curitiba. UNESP/CEPSUL/IBAMA, Ed. Grafitec, 43p.

Pinheiro, M. A. A., de Souza, C. A., & Borba, H. (2015). Meat yield of the mangrove crab (*Ucides cordatus* Linnaeus, 1763) (Crustacea, Brachyura, Ucididae). *Boletim do Instituto de Pesca, São Paulo*, 41(1), 43-56.

Rodrigues, A. M. T., Branco, E. J., Saccardo, S. A., & Blankensteyn, A. (2000). A exploração do caranguejo *Ucides cordatus* (Decapoda: Ocypodidae) e o processo de gestão participativa para normatização da atividade na região Sudeste-Sul do Brasil. *Boletim do Instituto de Pesca*, 26(1), 63-78.

Schaeffer-Novelli, Y., Soriano-Sierra, E. J., Vale, C. C. D., Bernini, E., Rovai, A. S., Pinheiro, M. A. A., Schmidt, A. J.; Almeida, R.; Coelho Júnior, C.; Menghini, R. P., &

Martinez, D. I. (2016). Climate changes in mangrove forests and salt marshes. *Brazilian Journal of Oceanography*, 64(spe2), 37-52.

Schmidt, A. J., Bemvenuti, C. E., & Diele, K. (2013). Sobre a definição da zona de apicum e sua importância ecológica para populações de caranguejo-uçá *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763). *Bol. Técn. Cient. CEPENE*, 19(1), 9-25.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Mateus Higo Daves Alves – 15%

Ruy Geovane Monteiro de Souza – 15%

Markus Wybero Nunes Brito – 15%

Matheus Henrique Resueno dos Santos – 15%

Hellem Dayane dos Santos Pinheiro – 10%

Matheus Almeida Macedo – 10%

Ana Karlla Magalhães Nogueira – 20%